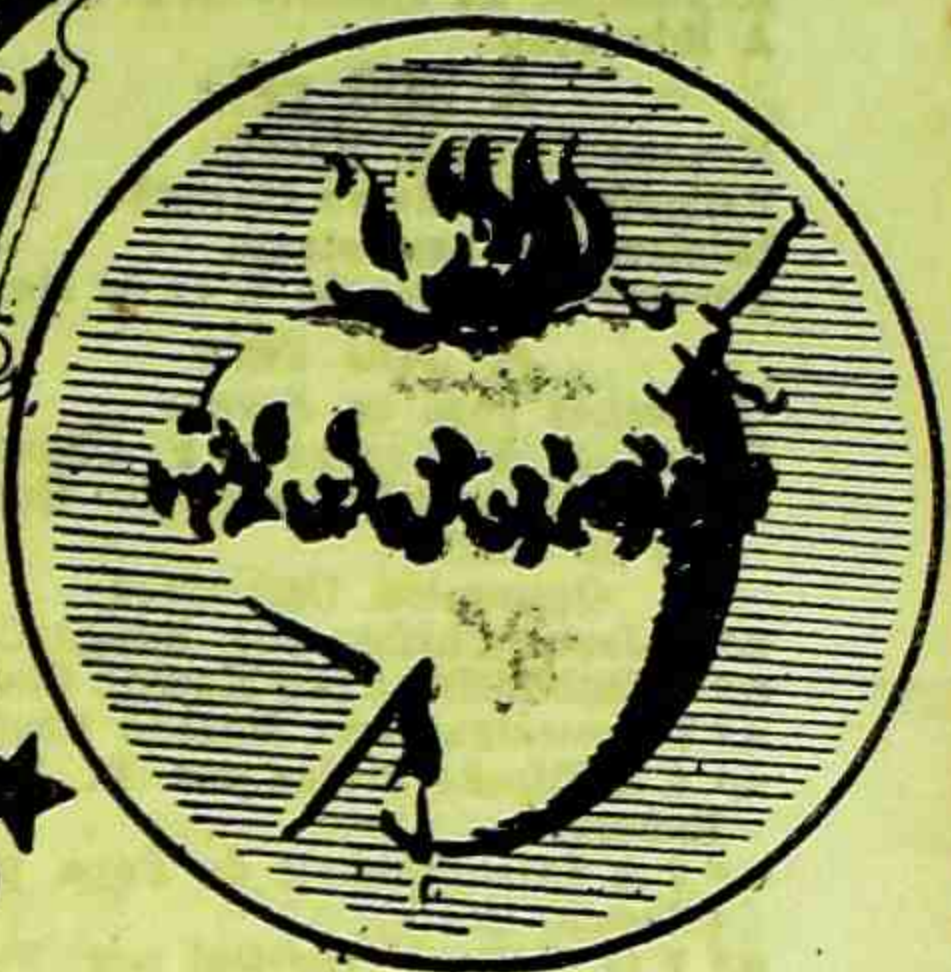


REVISTA



INDICADOR CRISTÃO

2 DE MARÇO DE 1918

N. 9

- 3 DOMINGO. Stos. Hemeterio e Celedonio, MM., Sta. Cunegunda Augusta.
- 4 SEGUNDA-FEIRA. S. Casimiro, C., Sto. Adrião e 23 soldados MM.
- 5 TERÇA-FEIRA. S. Theophilo, B., S. Gerasimo, Anacoreta.
- 6 QUARTA-FEIRA. (Jejum) Stas. Perpetua e Felicitas, MM., Sto. Olegario, B.
- 7 QUINTA-FEIRA. S. Thomas de Aquino, S. Gaudioso, B.
- 8 SEXTA-FEIRA. (Jejum e Abstinencia) S. João de Deus, Fund., S. Felix, B.
- 9 SABBADO. Sta. Francisca, V., Sta. Catharina, V.

Hoje, 9, ás 22 horas, terão logar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimonias da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma *Immaculada Conceição* que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.



J. DAULO

~PAIM~



LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

Este catalogo annulla os antecedentes ☞ Os portes por conta do committente

A 100 réis

Pequeno officio do Coração de Jesus
Hora de Adoração
Officio da Immaculada Conceição
Como te tornarás feliz ou conselhos
às donzellas
Ramallete Espiritual
Modo de portar-se na Igreja
Explicação do Rosario de S. Miguel
A Educação

A 200 réis

Novena do Smo. Rosario
Primeiro Catecismo Christão
Intolerancia protestante
Postaes em côres do I. C. de Maria

A 300 réis

Conselhos para os Jovens
Conselhos do Veneravel P. Claret
Manual do Archiconfrade do Cora-
ção de Maria.

Opusculos Catholicos
n.º 1 Jesus Christo por Bougaud
n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
n.º 4 A Missão divina por D. João
Esberard

n.º 5 A Infallibilidade do Papa por
(Macedo Costa)

n.º 7 O Celibato Clerical por Frel
Armando Bahlmann

n.º 1 O Dogma do Purgatorio

n.º 2 Culto dos Santos

n.º 3 Tristes effeitos do Protestan-
tismo

Manualinho de Piedade

A 400 reis

A's Mães — A communhão das
creanças innocentes
Noticia historica e Novena da Me-
dalha Milagrosa
Segundo Catecismo Christão
Vida da Sma. Virgem

A 500 réis

Artisticos diplomas para as Filhas
de Maria
O Smo. Rosario, explicado pelo Ve-
neravel Padre Claret
Amante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)
Mez de S. José
Mez das Almas
Mez de Maria
Não mais balcão (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Claret
Estampas catecheticas
La Manná del Cristiano (em Italiano)
Espelho da Alma
A tenda do Mestre Lucas (Romance)
Trevas e Luz
Vida de S.º Thereza do Menino Jesus
Vida de Santa Gertrudes a Grande.
, , , Lioba , ,
Heresia protestante, dr. Carlos Laet
Assumptos diversos pelo (J. A. Mar-
tins Silva)
Lembranças de 1.º Communhão pa-
ra meninos e meninas

A 800 réis

Rosa de Tannemburgo (Romance)
Mez do Coração de Jesus

A 1\$000

O Anjo das donzellas
Alma de Jesus na sua Paixão
Ao ceu, ao ceu, almas devotas
O devoto da Virgem Maria
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Vida de S. Francisco de Assis
A Lei de Deus

Esprítismo em si e em suas relações
Manná do Christão

A 1\$200

Thesouro da juventude christã
Vida de Santa Monica

A 1\$500

Manual Gertrudiano
Devoto Josephino
O Santo Sacrificio da Missa e suas
cerimonias
Brados de Commiseração
Relogio da Paixão
Amor a Deus
Imitação de Christo,
Relicario Angelico
A Alma Clamando por Maria
A Folha Celeste (Cento)
O Adorador Nocturno Brasileiro aos
pés de Jesus Sacramentado

A 2\$000

Imitação da Sma. Virgem
Visitas ao Smo. Sacramento por Sto.
Affonso
Manual da Piedade Christã
Maria fallando ás donzellas
Tres rosas dos escolhidos
O Santo Sacrificio da Missa pelo
P. Cipullo
Bentinhos de N. S. das Dores e da
Paixão. (duzia)
O Coração de Jesus, por Sto. Affonso
Maria Santissima Arvore da Vida

2\$500

Menino Jesus de Praga
Balsamo de Consolação
Caminho da Corte Celestial
Gemidos da Mãe de Deus
A Immaculada Conceição

Breve apologia para a mocidade es-
tudiosa, contra os incredulos de
nossos dias—Deus, Homem, Alma
Breves meditações para todos os
dias do anno

A 3\$000

Manual da Pia União para as Filhas
de Maria pelo P. Moura
Principios de Educação pelo P. Oza-
mis, O. M. F. Encadernado 5\$000
Ancora de Salvação
Porta do Ceu
Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.)
, , , (encad. 5\$000)
Noites com os protestantes
Eloquencia Sagrada

A 3\$500

Combate Espiritual
Manual da Pia União do Conego
Ananias.

A 4\$000

Missão Abreviada
Preparação para a Morte

A 5\$000

Santinhos sortidos—Cento

A 7\$000

Officium Majoris Hebdomadæ a do-
minica in palmis

A 8\$000

Thesaurus confessarii
Sentenças e Despachos (2 volumes)
A 14\$000

Em hespanhol temos as obras seguintes :

Ascetica e Mistica	5\$000
Historia Natural	10\$000
Sermonario breve (2 tomos)	10\$000
Planes catecheticos (3 tomos)	10\$000

O grande mal, o Espiritismo, e seu remedio

Incontestavelmente o Espiritismo é o grande mal que flagella o individuo, a familia e a sociedade. Ahi estão os tristissimos factos quotidianos a comproval-o. Quereis ter do Espiritismo um conhecimento completo? Quereis saber o que seja na sua essencia, na sua historia, na sua causa? Quereis saber o que vale perante a sciencia e a philosophia? Quereis conhecer sua pernicioso influencia na ordem dogmatica e moral? Quereis apalpar seus funestissimos effeitos no individuo, na familia e na sociedade? Lêde a interessantissima obra do Revmo. P. Angelo Martín, C. M. F. «O Espiritismo em si e nas suas relações».

A aceitação e referencias honrosissimas que no nosso meio intellectual tem merecido essa obra são a sua melhor recommendação.

Encontra-se na Administração da «Ave Maria» ao preço de 1\$000 cada exemplar.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 2 DE MARÇO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 9

Maria protectora da imprensa catholica



FACTO CONSOLADOR observa-se de um tempo a esta parte em nosso amado torrão ; é o movimento operado a favor da imprensa catholica. Não é tão intenso como quizeramos, mas é o bastante para augurarmos para breve um bom diario catholico na capital da republica, ao que seguir-se-ão outros nas principaes cidades do paiz. Este salutar movimento não pode ser indifferente aos devotos de Maria Santissima.

Na Hespanha a valente associação de *Legionarios* da Boa Imprensa, correspondente a nossa *Liga* da Boa Imprensa, festeja como sua Padroeira a Virgem Maria no mysterio de sua Conceição Immaculada, e em discurso eruditissimo o preclaro Arcebispo de Tarragona, D. Antolin López Pelaez, um dos *Cavalleiros andantes* da Boa Imprensa, reclama para Maria SS. o titulo de "Padroeira da Boa Imprensa".

Com que titulos ? Com os que lhe competem por sua missão historica e providencial de inspiradora e alentadora de todos os nobres empreendimentos no christianismo.

No tempo das perseguições, os opprimidos christãos, a quem se negava ar e sol, mantinham-se fieis ao dever, graças á protecção de Maria, cuja imagem gravaram por muitos modos nas Caticumbas : no das heresias, Ella era a mestra e illuminadora dos Santos Padres e Doutores ; no da formação das nacionalidades christãs, seu culto influiu na suavisação dos costumes e christianisação das legislações ; no das lutas cavalleirescas pelo triumpho dos ideaes christãos contra a moi-

risma, Ella era a imagem santa que esforçava os paladinos das Cruzadas e inspirava a criação das Ordens Militares ; em tempos mais proximos conhecemos a resposta dada em Lourdes pela Augusta Senhora ás bravatas do racionalismo.

Em todas as epochas da historia apparece-nos a Mãe de Deus e dos homens na manifestação de alguma qualidade especial, que de todo corresponde ás necessidades do momento. E nesta qual será ? A de Protectora da Boa Imprensa. O jornalista catholico tem a nobilissima missão de illustrar as intelligencias e dirigir os corações ; é-lhe, pois, necessaria a verdade e a virtude.

E em que nascente as beberá mais puras e abundosas que em Maria. Ella, a Mãe da Verdade increada, da Palavra eterna é chamada por todos os christãos *Sedes Sapientiae*. Cadeira da Sabedoria ; a Ella deve o escriptor pedir luzes para conhecer e fazer conhecer a seus leitores a verdade catholica em todas suas relações e harmonias ; e Ella que instruiu aos Apostolos, deixará de instruir aos Apostolos do dia, que são os Apostolos da penna e da folha diaria ou semanal ?

O periodista catholico precisa ainda de virtudes. Sua missão é de abnegação e de luta. Para manter-se digno na abnegação, deve nortear-se por principios sobrenaturaes e por elles praticar a humildade e a obediencia. Oh, e é tão custoso humilhar-se e obedecer ! Para lutar com o espirito do Evangelho, requer grande, quasi infinita, dose de bondade e de paciencia. E estas virtudes e as mais que lhe são necessarias, conseguil-as-á amando a Maria, meditando em sua vida e recommendando seus exemplos á imitação dos leitores.

Por Maria, pois, terão os periodistas catholicos verdade e virtude, por Ella tambem terão espirito de combate e de acção. «Exercito posto em ordem de batalha»; «torre de marfim de que pendem mil escudos»; «invencivel Judith»; «Capitã das hostes sagradas do Senhor»; com estas e outras denominações foi louvada e invocada desde os exordios do christianismo, e com ellas a Igreja e os fieis proclamavam-na a grande, insuperavel heroína das lutas do bem contra o mal. Foi vencedora de Satanaz, cuja orgulhosa testa esmagou no primeiro instante de sua existencia, foi a debelladora de todos as heresias, e como em todos os tempos cumpre-lhe hoje a mesma missão. E qual o grande inimigo do bem, o grande pré-gador e amparador das antigas e modernas heresias? O mau jornal, o diario impio ou de complacencias ao erro, o periodico que acolhe em suas columnas publicações offensivas ao dogma e á moral.

Para combatel-os é necessaria ousadia, e quasi diria, louca temeridade. A imprensa diaria quasi que exclusivamente é formada por esses arautos da impiedade, enfrontal-os é loucura, mas sublime loucura!

Quem estará por estes heroicos soldados do

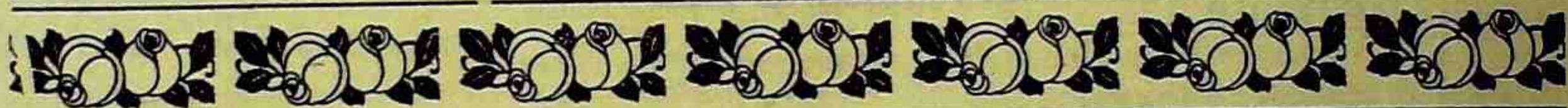
bem e da verdade, que na certeza de succumbir, se empenham em luta tão gloriosa? A Virgem Santissima, que nunca faltou com sua protecção, aos que a Ella recorrem; Ella será para elles a consoladora, a capitã, a Protectora.

Muito, quasi tudo, temos os catholicos por fazer neste campo, mas não devemos desanimar por esse motivo, não devemos resignar-nos a ver o inimigo senhor absoluto da cidade, urge que lhe disputemos o terreno; urge que conquistemos para Maria o diadema de Rainha da opinião, o que conseguiremos quando os catholicos tenhamos imprensa superior á do adversario.

Chegará esse dia? e porque não? A instituição do *Dia da Boa Imprensa* no Rio é um passo. O emmo. sr. Cardeal Arcoverde, quiz que este dia fosse celebrado o 2 de Fevereiro, em que a Igreja festeja a Purificação de Maria, a festa da humildade e da obediencia, que são as virtudes do jornalista catholico.

Devotos de Maria, rezai todos os dias uma Ave Maria pelo triumpho da imprensa catholica no Brasil, pedindo-lhe que abençoe os periodistas catholicos e todas suas empresas relacionadas com a victoria dos seus ideaes.

P. L., C. M. F.



As palmeiras do Dr. Castro

Reinava a mais sincera alegria na casa do sr. Veras da Cruz; os seus conhecidos davam-lhe effusivas felicitações pelo bom successo com que se terminaram tantas angustias. Os seus filhos estavam como que embriagados de prazer, e á pequena Lili, entrando na sala de visitas pareceu-lhe que a Nené, boneca de sua predilecção se levantava do sofá para dar-lhe um carinhoso abraço.

O sr. Veras estava já pensando nos preparativos para cumprir a promessa de ir a Nossa Senhora da Aparecida, e antes de tudo pedir alguns dias de licença ao ministro da Fazenda, de quem era dependente, como empregado do Theouro.

A sua senhora d. Maria das Neves foi declarada pelo medico em estado de convalescença após uma doença perigosissima. Por isso, o digno funcionario cogitou tambem de ir logo á residencia do doutor, afim de lhe agradecer a solicitude e a dedicacção que mostrara para uma pessoa por elle tão querida e de que muito ainda precisava para a completa educaçao da familia.

Num desses dias em que ainda lhe perdurava no espirito a emoção de sua alegria, foi com os filhos ao bairro do Botafogo, na encosta de um dos morros que se alteiam sobre a linda praia e onde se achava situado o pequeno palacio, donde a vista se espraiava prazenteira até o gigante de pedra que é o Pão de Assucar, até o morro da

Babylonia, immensa mole de granito, em cujo topo içou o Brasil o primeiro telegrapho sem fios para guarda do paiz e assistencia caridosa aos navios em alto mar.

A residencia do dr. Castro estava precedida e rodeada como os palacios dos grandes senhores, por um amenissimo jardim. Vicejava no seu fundo, rente com a terra, a flora humilde e verdejante dos musgos e dos gramados; sobre os potes esmaltados vegetavam as avenças, as samambaias, o tinhorão, os goivos, as hortencias e outras plantas curiosas, destinadas a enfeitar em dias solemnes o interior do palacio. Viam-se florescer com petalas coloridas e deslumbrantes numerosas orchideas, parasitas e as rosas com suas innumerables variedades, desde a *eglantine* até a Orleans, Gloucester e Joanna d'Arc.

A flora arvorescente estava representada pelas magnolias, sassafras, araucarias, e principalmente pelas palmeiras classificadas pelos botanicos na serie de plantas *principes*, pela altura, pela elegancia e pela distincção soberana com que sua folhagem se destaca entre todas as arvores dos jardins cultivados e das nativas florestas.

Rodeando o jardim em imponentes e graciosas aleas, encimavam-se e pompeavam com suas folhas e enormes racimos de flores brancas as palmeiras reaes.

Os cantos ornavam-se festivamente com a densa folhagem das palmeiras bambús, formando com a numerosa prole de seus elevados rebentos como pequenas aldeias ou phantasticos phalansterios, ideados pela natureza. Ao fundo e por diversos lados viam-se exemplares vivos de palmei-

ras uteis: o *murity* e *guariroba* que dão o palmito, *sangue de drago* que dá a gomme hemostatica; o *deudé*, que fornece o azeite, o *ceroxylon* ou palmeira de cera, *abacaba vinifera*, o coco da Bahia, a tamareira, o *phytelephas* ou marfim vegetal e muitas outras de utilidade e de ornamentação, segundo as indicações do *Sertum palmarum* de Barbosa Rodrigues.

Quando o sr. Veras deu a mão para saudar o dr. Castro, não se conteve de mostrar logo a sua admiração pela agradável vista do esplendido jardim, apreciando especialmente o bellissimo effeito das palmeiras. O doutor, porém, já acostumado áquelles louvores, não se emocionou com a lisonja; mas agradou-se muito com as apreciações elogiosas das creanças que olhavam extasiadas á encantadora paisagem, e dirigindo a ellas carinhoso, a sua palavra, disse-lhes entre outras coisas:

Meus amiguinhos: O que faz o homem na idade madura e na velhice, é muitas vezes um echo, uma resultante do que viu e aprendeu na sua meninice. Essas elevadas palmeiras que tanto admiraes, mandei-as plantar para lembrança do que vi na minha infancia, quando meus bons paes me levavam á igreja de S. Francisco Xavier, e das que apreciei ainda novas na frente do Seminario em que fui alumno, e dessas que ficam ahí perto naquella rua longa e estreita, que vai da praia do Flamengo até a que foi magestosa e encantadora morada da princeza Isabel.

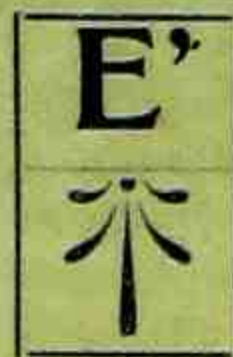
Essas palmeiras reaes com seu corpo esguio e erecto e a sua copa a mais elevada nos ares, devem vos lembrar a rectidão da vossa conducta, sem torcer para o mal, e as aspirações de vosso espirito para as ideias nobres e desejos de acções alevantadas, tendo em vista, não as escuras nuvens da lisonja que se abatem até a terra, mas sim o ideal do infinito, a divindade excelsa, principio de todo o bem e base eterna de nossa moralidade.

Essas palmeiras bambúz, aggrupadas em finos caules, vos devem dar a ideia da união, da cordialidade, da mutua assistencia e perpetuo carinho que ha de reinar entre aquelles que nasceram no seio da mesma familia.

E essas outras palmeiras que sendo tão bellas ainda rendem tantas utilidades á nossa alimentação, á industria e á medicina, devem-vos dar ideia de que não estais no mundo só para bem parecer, como as *toilettes* das damas e os uniformes dos collegios, mas que deveis ser uteis aos outros tanto pela vossa profissão que vos renderá meios de vida, como pela caridade, pelo altruismo christão, imitando o nosso grande modelo Jesus Christo, e mesmo o meu presadissimo amigo que é vosso pae, funcionario integro, que na sua profissão rendeu muitos serviços ao paiz, e como socio das Conferencias de S. Vicente pratica á larga a sua caridade, nunca retribuida pelos homens».

E um terno abraço ás bondosas creanças foi o epilogo commovente daquelle discurso, o mais solido, verdadeiro e opportuno que até então pronunciara o dr. Castro.

Olhando o Crucifixo



para muitos christãos apavorante o pensamento da penitencia, austeridade e sujeição da vida religiosa. E chegam a imaginar-se ser impossivel abraçar e seguir modo de viver tão abnegado.

Para estes christãos encerra particular utilidade o seguinte caso.

Piedosa joven de distinctissima familia, de aprimorada educação e ornada de rara belleza, pretendeu ingressar numa Religião famosa pelas austeridades que exigia e pela obediencia absoluta que impunha.

A Superiora, nada facil em admittir postulantes, resolveu naquelle caso provar mais duramente a vocação da joven. Mostrando-lhe o convento, fazia-lhe ver as privações a que teria de resignar-se, descrevendo-lhe tudo com as côres mais repellentes.

Eis minha filha, dizia a Superiora, eis a cella que terás de occupar, quatro paredes frias, sem adorno nenhum.

— E diga-me, Madre, encontrarei nella um Crucifixo?

— Oh! certamente, minha filha, é o unico quadro de nossas cellas.

— Pois então, peço-lhe por favor que me receba na Religião.

— Esta é nossa varanda, disse a Superiora, introduzindo a nobre e aristocratica joven, numa sala espaçosa, mas sem quadros nem pinturas. E' o unico lugar em que se permite comer: mas, que comida accrescentou a sorrir; tão pobre, que ás vezes nem os mendigos a acceitam.

— E aqui, Madre, haverá tambem um Crucifixo?

— Sim, minha filha, aquelle da parede central, preside nossas parcas refeições.

— Então, insisto em supplicar-lhe me receba entre suas filhas.

— Mas não é tudo, minha filha, todas as noites, celebramos uma reunião que chamamos *Capitulo*, onde se corrigem os defeitos que as freiras comettem, dão-se severissimas reprehensões e impõem-se humilhações muito mortificantes. E os jejuns frequentes e rigorosos... as disciplinas que as irmans tomam com frequencia, os cilícios... tenho receio que te falem forças e constancia para tão penosa vida.

— Mas, Madre minha, na sala dessa tão temivel reunião é dessas humilhações, meus olhos poderão ver o Crucifixo?

— Em todos os cantos da casa o verás, pois é o senhor de tudo e em todas partes o temos, para mover-nos a seu amor e imitação.

— Sendo assim, madre minha, a resolução que vos manifestei, é irrevogavel. Poderei achar difficuldade na pratica de alguma penitencia e humilhação, tendo á vista um Crucifixo?

A historia diz, que tão fervorosa pretendente, foi modelo das religiosas, quando viu cumpridos seus anhelos.

Covardia e imbecilidade do odio religioso

HA UM COSTUME geral na impiedade negacear á passagem do padre com ares supimpos e com regabofe idiota. O impio - moleque que nos insulta ou se disfarça como acontece no Carnaval ou nos atira os chistes insalivados da sua bocca podre a mansalva.

Isso é covardia.

E quando considerando inoffensiva a veste talar do padre, porque inconscientemente se representa o vulto venerando do presbyterio com seu character sagrado de mansuetude, o minusculo voltaire nos enfrenta com o sarcasmo é um *imbecil*, porque insulta aquelle que não conhece e cujos prestigios de virtude ou de sciencia ignora, e de quem imagina apenas pode receber simples olhares ou palavras que o vento ferem.

O pequeno sectario sente já o *animalis homo* rugindo nas baixas camadas da paixão e comprehende que o habito negro do padre é a condempnação dessa vida que lhe sorri.

Ahi então os protestos da carne rebellada contra o decalogo, o rancor do instincto contra o dever e o imperio da razão esclarecida pela fé.

Torna-se então covarde como os reptis que traiçoeiramente se atiram contra a victima innocente.

O vencido da vida se revolta contra a victoria da vida que é o representante da Religião de Jesus.

E' um imbecil, porque elle naturalmente deseja infamar todo o clero catholico, esse clero respeitavel que possui os maiores titulos de grandeza na historia dos seus sacrificios e heroismos evangelicos e sociaes.

Quem sabe se elle proprio já foi contemplado pela caridade desse venerando sacerdote que cobre de injurias!

E sempre é illogico e incomprehensivel esse procedimento de infamar uma classe, visto que cada um é filho das suas obras e em todas as profissões ha porventura mais culpados que nessa communhão que milhares de santos e sabios honraram com suas virtudes e sua purissima doutrina.

Os golpes desses açambarcadores dos direitos individuaes e publicos voltam de rechaço para o mesmo principio donde sahiram.

O padre catholico, como tal, muito embora como homem possa ter suas nodoas, não tem porque abater a frente, porque faz parte duma profissão que resplandesce na historia da civilização em geral e nas tradições nacionaes em particular como arauto dos mais nobres ideaes.

Abri a historia do Brazil e nos tempos coloniaes saudareis os vultos lendarios dos primeiros batedores do matto e dos catechisadores de indigenas, P. Nobrega, P. Anchieta, P. Azpilcueta, P. Grã e outros muitissimos.

Elles auxiliaram aos Governadores na pacifi-

cação dos selvicolas, assanhados contra certos civilizados injustos, e na expulsão dos invasores como nos tempos de Mem de Sá e Mathias de Albuquerque contra os huguenotes de Willegagnon e herejes hollandezes respectivamente.

Ha revoluções sociaes onde algum Padre não estivesse no meio?

A revolução de 1817 em Pernambuco e da Inconfidencia Mineira foram obra não só dos leigos, mas do clero, algumas vezes até ultrapassaram os limites restrictos da sua missão moral de patriotismo.

E todo padre que vier trabalhar nesta vinha espiritual do Brasil catholico associa-se a estas tradições religiosas e ha de viver aqui, neste meio ambiente como em seu elemento natural. Não é estrangeiro como ministro da Religião que formou o character nacional.

Quanto ao trabalho do clero na civilização da America em geral, da Europa e de todos os ambitos e immensos onde a Egreja semeou sua verdade e insuflou sua moral, evidentemente o seu clero compartilha das mesmas glorias da Esposa de Jesus.

Porque então amesquinhar a este honradissimo clero?

P. F. O., C. M. F.

Morte admiravel dum sabio

REVISTAS hespanholas occupam-se do passamento do medico-chronista, Dr. Lopes de Rego tão apreciado por sua sciencia e seu bom humor em toda a peninsula. Pelo artigo "Constipações ou resfriados" que vai no presente numero da "Ave Maria" e que tomamos d'A União" do Rio, poderão os leitores formar-se idéa approximada do character popularizador de seus artigos scientificos, publicados em muitissimos jornaes hespanhóes.

A morte ceifou aquella preciosa existencia, quando ainda muito podiamos esperar da sua competencia, posta ao serviço de admiravel desinteresse.

Era collaborador assiduo da agencia catholica de informações "Prensa Asociada:" proporcionando por esse meio a um numero quasi infinito de leitores, a oportunidade de saborear seus trabalhos de vulgarização scientifica, que mereceram a seu autor immenso credito scientifico e literario.

A imprensa acatholica muito fez e prometeu ao incomparavel medico, para ganhar-lhe as graças, mas resistiu a tentação do ouro e do applauso, negando-se a dar aureola de seu nome a jornaes e revistas, que não se podiam recommendar aos catholicos.

Tomamos da revista madrilenha "El Iris de



A ESPERANÇA

QUADRO DE A. CRESSWEL

Paz" a seguinte relação das scenas que precederam sua morte.

«Grandemente admiramos o Dr. Rego como escriptor, mas muito maior é a admiração que nos causou a assombrosa serenidade e christã exemplaridade de sua morte.

No dia 10 do p. p. Janeiro, aggravou-se tão seriamente sua habitual doença de estomago, que comprehendendo a imminecia dum desenlace fatal, recolheu-se ao leito. Com grande tranquillidade e absoluta convicção disse á esposa :

— Minha situação é gravissima e irremediavel. Primeiro e quanto antes faz chamar o sacerdote. Quero receber todos os sacramentos, todos, até a extrema-uncção. Logo chamai os medicos que vos approuver ; tudo é inutil ; minhas horas estão contadas.

Depois fez o diagnostico da sua enfermidade, determinando minuto por minuto seu rapido progresso, sem equivochar-se no mais insignificante detalhe. Chamou em redor de seu leito suas quatro filhinhas, e dirigiu a todas ellas em commum e a cada uma em particular tão criteriosas, tão christãs, e ternas recommendações, que era impossivel reprimir a emoção, que produzia no animo aquelle spectaculo. O sacerdote que lhe administrou os santos Sacramentos estava pasmado da sublime serenidade e maravilhosos sentimentos daquelle homem que sorria placidamente deante da morte.

UM BRINDE TOCANTE

Dirigindo-se ás meninas com particular accento de ternura lhes disse : «Agora, filhinhas, ides me prometter que cumprireis religiosamente a ultima recommendação que vos faço. Prepararvos-eis com grande cuidado para fazer vossa primeira communhão ; as que ainda não a fizestes ! mas não quero que vades a ella com vestido de luxo ; ireis modestissimas e humildes, levando todo o luxo nas virtudes do coração. Todos os dias ou com avósinha ou com mamãe resareis o santo rosario, e no fim resareis um Padre nosso por vosso papae.»

Todos choravam, o unico que não chorava era elle, e dirigindo-se aos presentes, acrescentou : «Não é este dia de prantos, mas de alegria, porque vou deixar esta terra e voar ao paraizo. Tenho já ancia do descanso eterno. Vou entrar na mansão da dita. Deus me chama a Si. Melhor é este dia que o do nascimento, melhor que o do casamento. Por que não celebrar jubilosamente esta data ? Maria (sua esposa) traz, traz a garrafa do *champagne*, pois é mister que todos brindeis por minha felicidade. Brinda pela dita de teu marido, que hoje verá a Deus. Brindai, filhinhas minhas, pela felicidade de vosso papae, prestes a seguir viagem para o céo, onde amar-vos-á ainda mais do que agora e pedirá por vós outras á Vir-

gem e ao nosso Pae celestial." E tomando a taça aproximou-a com mão tremula aos labios.

Perguntou ainda si havia alguma no consultorio, e respondendo-lhe que todos foram embora, menos um que vinha com um tumor na face, fel-o subir, tomou-lhe o pulso na cama, e deu-lhe a receita, dizendo com seu christão humorismo de sempre: "Assim verá Deus Nosso Senhor que cumpro meus deveres até o ultimo instante. Estas são as ultimas 5 pesetas, que ganho para vosso pão. Não posso mais."

E continuando com ineffaveis sentimentos de piedade e de fé, foram-se-lhe enfraquecendo as forças e paralyndo-se-lhe os sentidos, até que adormeceu no seio de Deus. Não é assim que morrem os santos?

CAMPINAS — Celestina de Toledo Cunha: Agradecendo uma singular mercê que recebi, dou 1\$000 para o culto do terno Coração de Maria. — Anna de Oliveira: Muito agradecida ao Coração de Maria e Patriarcha S. José por me ver favorecida em pessoa de minha familia, quero fazer esta publicação. — E. B. de Abreu: Impaciente já e profundamente grata, entrego 4\$000 para velas ao pacientissimo Coração de Maria, supplicando me alcance a santa virtude da paciencia, aliás tão necessaria neste mundo de miserias. — Uma devota: Confesso minha gratidão por tres mercês que obtive, sendo uma o feliz achado duma collocação para meu filho Julio. — Valentina Eufrosina de Carvalho: Em agradecimento de duas mercês, envio 2\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria. — Maria do Carmo Silva: Venho externar meu profundo reconhecimento por me ver attendida com a saude do meu caro irmão João Baptista da Silva. — Uma Filha de Maria: Agradecendo uma importantissima mercê que recebi, envio 5\$000 para o culto do



SANT'ANNA DO LIVRAMENTO — COLLEGIO SANTA THERESA

Favores do Coração de Maria

E DO VEN. P. CLARET

S. PAULO — Oswaldo Barreto: Venho offerecer 3\$000 para ser rezada uma missa nesse Santuario do Coração de Maria, por uma mercê recebida. — Uma assignante, em agradecimento duma mercê dá 3\$000 afim de ser rezada uma missa. — Felisbina Silva: Tendo alcançado, por intermedio da valiosa protecção de Soror Thereza do Menino Jesus, que meu filho recuperasse a saude, sem intervenção de temivel operação cirurgica, venho externar minha gratidão. — Uma devota quer agradecer o seu feliz regresso da Europa. — Maria Mathias Coelho: Quero declarar ter alcançado um favor por meio da novena das «Tres Ave Marias».

terno Coração de Maria — Lincoln Claudino Gomes: Penhoradissimo vendo restabelecido meu dilecto filho Linquet, remetto 5\$000 para o culto desse Santuario mariano. — Leticia Camargo: Quero agradecer diversas mercês obtidas por meio da novena das «Tres Ave Marias». — Lydia Camargo: Venho patentear minha gratidão por uma mercê obtida. — Olympia de Campos Britto: Vendo-me favorecida por intermedio do bondoso Coração de Maria e Veneravel Padre Claret, mando celebrar uma missa e accender velas em louvor daquelle, e implorando prompta beatificação do Veneravel. — Maria Queiroz Oliveira: Por ver sarar meu caro filho dum grave incommodo, mando rezarem uma missa em honra do terno Coração de Maria, e para pedir que breve seja canonizado o grande devoto de Maria, Veneravel Padre Claret. — Francisca de Campos Gomide: Vendo restabelecidas diversas pessoas da familia por meio da novena das «Tres Ave Marias», quero externar minha gratidão.

BENTO GONÇALVES — Oswaldina Rocha Lopes: Remetto 5\$000 reformando minha assignatura da «Ave Maria» e 2\$000 de esmola, em cumprimento duma promessa.

AMPARO — Delphina de Campos Silveira: Tendo sarado duma erite aguda, mercê a intervenção do ter-

no Coração de Maria, applicação duma relliquia do Veneravel Padre Claret e intercessão de S. Geraldo, remetto 5\$000 de esmola para o Coração de Maria e mais 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor de S. Geraldo.

TRES CORAÇÕES — Alda de Rezende Andrade: Muito grata por me ver ouvida com a saude do meu caro filho Orlando e por mais outras importantes mercês obtidas, envio 9\$000 pedindo celebrarem tres missas em louvor do terno Coração de Maria, rogando, ao mesmo tempo, pela suspirada beatificação do Veneravel servo de Deus Antonio Maria Claret, e 1\$000 para a cêra do Santuario.

SOROCABA (Collegio Sta. Escholastica) — Uma devota: Quero patentear um insigne favor que obtive do terno Coração de Maria, e dou ainda 1\$000 para publicação.

S. LEOPOLDO — Zulmira Ferreira: Em agradecimento duma mercê obtida, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria».

RIO NOVO — Paulina Dias: Implorando por uma mercê que muito preciso, mando rezar uma missa á Nossa Senhora, entregando a esse fim 3\$000 de esportula.

ITAPETININGA — Maria Custodia de Aguiar: Em testemunho do meu profundo agradecimento, mando rezarem uma missa, dando 3\$000 de esportula.

RIO PARDO — Uma devota: Em reconhecimento duma mercê obtida por meio da novena das «Tres Ave Marias», entrego 10\$000 para ser dita uma missa e compradas velas.

CAPIVARY — Maria Januaría Vaz Tuccori: Uma directora agradece uma importante mercê que recebeu do terno Coração de Maria. — Anna Vaz Tuccori: Quero agradecer o ter sahido illesa duma perigosa queda.

PORTO FELIZ — A sra. Zaladora Izabel Gonzaga de Campos vem agradecer a dupla mercê de sarar dum incommodo sem intervenção medica e ver arranjado com bem um complicado negocio. Dá 1\$000 para publicação destas mercês.

BAURU — Carolina de Sá Zwicker: Confesso-me profundamente penhorada por ter sarado duma gravissima enfermidade que padecei por occasião de dar á luz. — Maria Eugenia Gomes: Reconhecida por tres mercês obtidas pela novena das «Tres Ave Marias» e por intermedio de Nossa Senhora do Sagrado Coração, dou 3\$000 para auxiliar a restauração do Santuario de Itanhaen. — As piedosas senhoras d. Aurora e Candida entregam 2\$000 de esmola em favor de Nossa Senhora.

LENÇÓES — Luisinha Braga: Muito grata por ter sido feliz no dar á luz, quero reformar a minha assignatura da «Ave Maria». — Maria José Machado de Barros: Cumprindo promessas que fiz, entrego 5\$ mandando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria. — A dedicada menina Cora de Azevedo, gratissima por ter recuperado sua saude, dá 1\$000 para o culto do terno Coração de Maria. — Lina Bossi: Por ter sido bem succedida nos meus estudos, e cumprindo promessa que fiz, quero reformar minha assignatura. — Ambrosina Prestes de Albuquerque: Agradecendo o ter sido feliz durante os trabalhos do anno escolar de 1917, e por mais outros dois favores importantes, venho externar minha gratidão.

VICTORIA — Uma devota: Agradecendo uma mercê á Nossa Senhora da Penha, envio 5\$000 afim de ser celebrada uma missa. — Uma devota: Querendo agradecer uma mercê que obtive dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, por meio da novena das «Tres Ave Marias», mando rezarem uma missa. — Maria Novaes: Por uma singular mercê que obtive do terno Coração de Maria, entrego 2\$000 para velas. — Maria Luiza Otten: Implorando uma particular mercê, entrego 5\$ afim de ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria. — Maria Cerqueira Lima: Por um especial favor que recebi, muito penhorada, dou 5\$000 pedindo rezarem uma missa no altar do Coração de Maria. — O illmo. sr. Desembargador Dr. Antonio Ferreira Coelho, vem agradecer ao compassivo Coração de Maria as francas melhoras notadas na saude de sua cara esposa, D. Maria Catharina Brandão Coelho, e dá 10\$ de esmola para o culto deste Santuario. — Ermiada Escobar Gomes: Transbordando no jubilo mais santo, quero patentear minha gratidão por ter sarado dum gravissimo incommodo sem ulterior defeito.

PELOTAS — Tullia Appel: Muito penhorada por duas importantes mercês que recebi da Sagrada Familia e de nossa Senhora do Perpetuo Socorro, envio 6\$000 para ser dita uma missa á Sagrada Familia e outra á nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

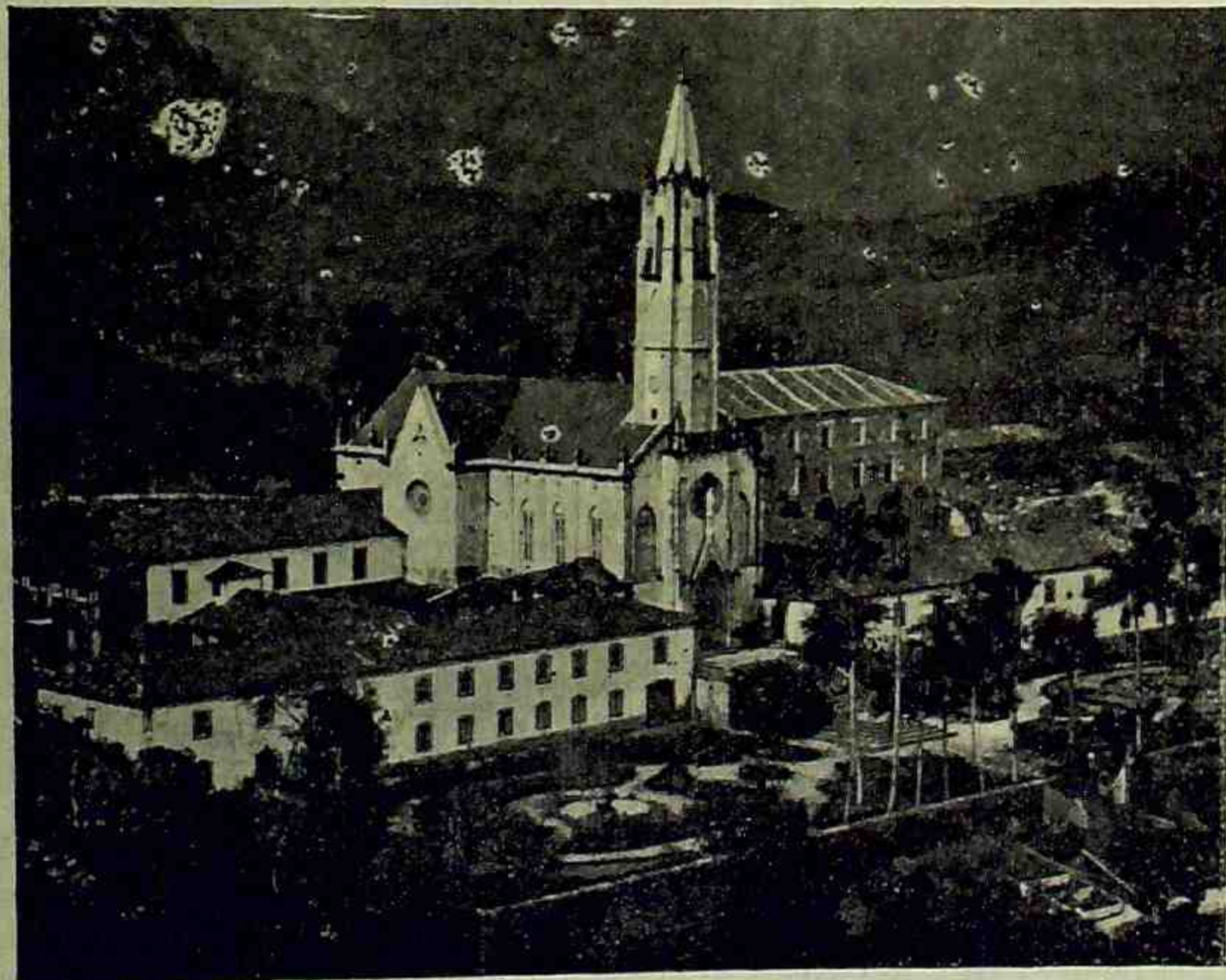
DESCALVADO — Maria Candida Camargo: Por não se ter propagado a coqueluche entre os meus filhos e netos, mercê que attribuo a particular intervenção do terno Coração de Maria, por já se ter dado um caso num delles, quero patentear minha gratidão. — As dedicadas senhoritas Magdalena e Maria Joanna agradecem ao bondoso Coração de Maria um singular favor que receberam. — Anna Vaz Rodrigues: Tendo sarado duma grave enfermidade meu dilecto sobrinho Nelson Brambilla, venho cumprir a promessa feita de tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Georgina

Ramalho Penteado: Vendo sarar minha cunhada duma grave enfermidade, quero desobrigar-me da promessa que formulei.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Augusta Mendes Silva: Por diversas mercês que levo recebidas, venho reformar minha assignatura da «Ave Maria». — O Sr. Paulo Villela, grato por ver sarado perfeitamente da vista seu caro filho José, manda rezar uma missa a Santa Luzia. — Joaquina Cavalheiro Martins: Recommendo a celebração de duas missas, uma por alma de Valdevina da Concelção e outra pela de Joaquim Duarte, entrego a devida esportula.



Felippe IV, depois de perder o reino de Portugal e outras provincias, queria tomar o sobrenome de Grande. Sabedor desta pretensão disse então o duque de Medina Celi: «O nosso Senhor é como os buracos, que engrandecem á medida que perdem terreno».



MINAS — COLLEGIO APOSTOLICO DO SEMINARIO DE CARAJÁ

CANHENHO DE UM CURIOSO

Na primeira metade do seculo XIV, quando *la bella Firenze* era o centro bancario de Europa; os irmãos Peruzzi eram os banqueiros mais notaveis da cidade. O Rei Eduardo III de Inglaterra privava nas amisades, com o chefe dos Peruzzi, de quem em varias occasiões recebeu como emprestimo, quantias fabulosas. Em 1340 a divida do Rei com os irmãos Peruzzi attingiu em ouro a 1.350.000 *fiorini*, ou seja em 60 milhões de francos.

Os banqueiros pretenderam por diversas vezes e sempre de balde, cobrar seus creditos. O rei pedia e obtinha praço sobre praço, acabando por decretar a suspensão de pagos por tempo indefinido.

O decreto real arruinou os banqueiros, os quaes promoveram uma acção contra a coroa de Inglaterra.

De então para cá os descendentes dos banqueiros lesados, para evitarem a prescripção, renovam a demanda de dez em dez annos.

Não temos feito a conta, mas provavelmente, hoje não haveria no mundo, dinheiro bastante para pagar com os juros vencidos, aquelles 60 milhões de francos emprestados, ha tres seculos ao Rei Eduardo III.

* * *

No palacio do Sultão de Turquia, conserva-se com o maior cuidado um objecto extraordinario.

O biombo do Sultão Um biombo construido com pelle humana.

Por espaço de centos de annos, occupou um lugar de preferencia no salão do throno, conservando-se alli, assim como um tropheo, digno de veneração e respeito, ou como um symbolo de lealdade até a morte.

Conta a tradição, que ha muitos annos, muitos seculos, um filho do Sultão daquelles tempos, foi salvado do incendio por 12 servidores. Os 12 morreram a consequencia das queimaduras recebidas, para salvar a vida do principe, e então o Sultão para honrar a memoria e abnegação dos fieis servidores, fel-os esfolar e com suas pelles curtidas mandou construir o biombo de que fazemos referencia.

* * *

Tudo cansa neste mundo perdido e dahi que estejamos os homens a excogitar recursos para supprir os habitos antigos. Desta feita,

Calçado sem couro ta, tocou-lhe a vez ao calçado, a parcella mais humilde da humana vestimenta, porque todos a calcamos.

Ha-se celebrado em Munich uma exposição de productos, destinada a substituir o couro no calçado. Alli exhibiram-se sapatos feitos de feltro, de palha agglutinada, sapatos de *linoleum* e tela, de papel comprimido e até de tapetes velhos. De todos os exemplares apresentados, o que deu resultados mais satisfactorios, foi o calçado de papel comprimido. Quando traçamos estas linhas são para mais de 150 as officinas que trabalham no reino da Baviera, onde mulheres e creanças desdobram

toda sua actividade para confeccionar calçado com material o mais extranho e inutil ao parecer de resultar barato. Que vingue a idéa.

FURÃO



COMEÇAREMOS EM BREVE a publicação duma obra prima da literatura hespanhola, vertida para o portuguez com grande elegancia pela distincta professora mineira, exma. sra. d. Maria José da Costa, que conhecendo a obra em hespanhol, offereceu a traducção aos leitores da "Ave Maria."

E' a autora de *E'lia* uma mulher, que influiu poderosamente no movimento literario de Hespanha no seculo XIX, e cujo melhor elogio está nas traducções feitas em todas as linguas europeas. Seu nome foi Cecilia B. de Faber, e tornou-se conhecida e popular com o pseudonimo de *Fernan Caballero*. De sua obra escreveu critico eminente que unia "ao nitido pincel da escola allemã a calida e viva expressão da escola andaluza, ao debuxo de Alberto Durero o colorido de Murillo."

Em toda sua fecunda producção literaria cultivou um realismo sadio e procurou sempre um fim moral. Escrevia por inclinação irresistivel de fazer o bem, por nativa vocação de communicar a todos o dulcissimo nectar de amor e compaixão que transbordava de seu coração.

Ella escreveu numa de suas encantadoras novellas "Saber é alguma cousa, o genio é mais: fazer o bem é mais ainda que a sciencia e que o genio, é a unica superioridade que não crea invejosos." E esta superioridade tinha-a "Fernan Caballero." Em sua vida foi modelo de caridade e amabilidade, e em suas obras encontra-se tal bondade, tal riqueza de affecto, que quem lê uma dellas deseja lê-las todas.

"E'lia" de que os leitores desta Revista vão saborear as bellezas, graças á generosidade e competencia de d. Maria José da Costa, é um romance mais historico que moral, em que ha scenas alegres, vivificadas e animadas pelo irrequieto e brilhante genio andaluz.

Algumas das descripções de "E'lia" provam a justiça com que foi chamada pelos criticos "fada encantadora." A' leitura de algum dos quadros da novella, difficil, quasi impossivel é repressar o pranto, que corre com essa doce tristeza, propria das scenas a que as virtudes christans imprimem um cunho de sublimidade e de ternura, que de balde se procura nas obras inspiradas por paixões mesquinhas.

Estamos certos que os leitores da "Ave Maria," hão de agradecer á eximia professora mineira, o mimo literario com que os brinda, como a Redacção desde já e em nome de todos elles o faz.

VILLAMIL

SOBRE A MESA

Flores singelas, por Madresilva. A. Campos, propagandista catholico. — Por amavel offerecimento do editor, emerito cultor da verdade catholica, e ardente defensor dos direitos de Deus, temos presente o proficientissimo trabalho, que bem evidencia com toda a clareza o grande interesse que poz o autor ou autora de Flores singelas em esvaziar seu coração nas laudas deste curto livro.

Parece-me adivinhar, estremecido leitor, o teu amor pelas flores por essas santas progenitoras da poesia que enleia a alma e desfecha sobre ella harmonias da vida dos anjos. As flores, esses diamantes do reino vegetal, como os diamantes são flores do reino minerio, attrahem, embasbacam, seduzem aos amantes da belleza pura e singela como na natureza se desdobra.

Esses encantos captivantes, esses dominadores enleios soube encerrar no pequeno volumezinho Madresilva. A vida componesa e a dôce paz d'uma casa boa onde não falta alegria dos matos da nossa terra, a sua paz, e o seu encanto, toda uma pureza do perfume e uma grata bonança campezina, — os nossos olhos deparam com o louvor da primeira communhão, onde a saudade de um pequeninc, se expandia em ternas evocações de meiguice, e é sempre a vida poetica do nosso povo.

De resto são muitas as bellezas do livro ha trechos como "Rasgo de amor filial" onde a emoção finissima da poetica (pois não duvido que seja mulher a autora d'estas paginas de ouro), lindamente se aprecia e embora as suas quadras sejam a mais alta expressão do seu ingenho, esta obra que é bella, muito bella, abrilhanta mais o nome já illustre de Madresilva.

A. A. C.

Boletim Ecclesiastico. Orgam official da Archidiocese de São Paulo. — Reappareceu nesta capital o Boletim Ecclesiastico, que por varios annos esteve suspenso.

Em carta dirigida pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, ao novo Director, Rvmo. Padre Dr. Emilio Teixeira, lemos o seguinte. "Parece-nos excusado traçar o programma do "Boletim," pois bastará a V. Rvma. seguir-lhe as tradições, desenvolvendo-o, materialmente, quanto o permittirem as circumstancias e o reclamarem as necessidades da Archidiocese.

Certo de que entregamos a boas mãos essa obra que muitissimo de perto nos interessa, não lhe faltaremos jámais, com os nossos conselhos, continua assistencia e, sobretudo, com as nossas bençams."

Celebramos o reaparecimento do utilissimo "Boletim Ecclesiastico," fazendo votos pela sua prosperidade.

Criação de gado no Brasil.—Recebemos o 4.º fasciculo do—Manual Pratico de criação de Gado no Brasil — editado pela empreza editora de "Chacaras e Quintaes" de S. Paulo.

Trata este fasciculo da melhor organização das invernadas nas fazendas e dos cuidados a dar aos pastos nativos e artificiaes.

Os pastos artificiaes — assumpto de capital interesse para o Brasil — são descriptos com todos os pormenores praticos necessarios: como formalos e quaes as forragens a plantar.

"As principaes forragens apropriadas ás condições do Brasil" é o titulo de um capitulo fartamente illustrado e que ha de acolher o plauso sincero de todos os que se interessam de criação de gado no nasso paiz.

Julgamos esta publicação de grande utilidade para todos os brasileiros, maximé aos srs. Criadores, a quem a recommendamos.

Pedidos ao gerente de "Chacaras e Quintaes". Caixa do Correio, 652, S. Paulo.

Revista Católica. — Entrou no 44.º anno de sua publicação, a Revista Católica competentissimamente dirigida pelos illustrados filhos de Sto. Ignacio de Loyola. Publicou-se até 1917, na cidade "Las Vegas" (Nuevo Mexico).

Nos seus 43 annos de existencia a "Revista Católica", impoz-se a todos pela competencia com que tratou as questões, preservando a muitissimos mexicanos, que moram nos Estados, que outr'ora pertenceram a Mexico e que depois foram annexados á Republica yankee, de cahir nos erros dos protestantes. Ultimamente, os Rvmos. directores mudaram Redacção e administração para a cidade de El Paso, do Est. de Texas, fronteira com a Republica mexicana.

No num. 1 do anno 44, publicado em El Paso, historia sua acção e promete continuar trabalhando entre os mexicanos, moradores dos EE. UU. (é unico semanario catholico editado em lingua hespanhola em N. A.) aperfeiçoando-se com novas secções.

Ao illustrado e sympathico collega nossos votos de felicidade.

Paz, Paz, Senhor!

Senhor! não vés como á sombra do gemebundo cypreste anjinhos a morte choram de um sér que por pae lhes déste?

Não vés com as mãos erguidas essa multidão de creanças,

puras, ingenuas e mansas, que choram de dôr feridas?

Tende compaixão, Senhor! das miserias desta terra; fazei terminar a guerra pondo termo a tanta dôr.

Nós t'o rogamos, Senhor! pela celeste Maria, dae-nos a paz e a alegria, — esse anjo consolador.

Senhor! secae esse mar de tristezas e amarguras; dae ás vossas creaturas o socego e bem estar.

S. Paulo, 28 - 12 - 917

ARTHUR GOMES DE SAAVEDRA

Notas e noticias

Novo governo provincial. — Foi escolhido para Superior Provincial dos Missionarios do Coração de Maria, no Brasil, o Rvmo. P. Florentino Simón, que já foi Superior das casas que a Congregação tem em S. Paulo, Campinas e Rio de Janeiro, distinguindo-se sempre pelas virtudes religiosas e zelo da gloria de Deus e salvação das almas.

S. Rvma. é apreciado orador sacro. Formarão seu Concelho os Rvmos. Padres Raymundo Genover, (que no sexennio passado exerceu o cargo de Provincial, trabalhando com o entusiasmo de um moço e a dedicação de um santo pela Provincia confiada a seu zelo e reconhecida competencia), Francisco Pérez, José Domingo e Medesto Bestué. Foi também nomeado Ministro Provincial, o Rvmo. P. Estevão Negro.

A todos os escolhidos damos os mais sinceros parabens, fazendo votos para que seu governo seja fecundissimo em obras de zelo pela gloria de Deus e bem das almas.

Congregação de Ritos. — No dia 27 do p.p. Novembro, celebrou-se, no Palacio Apostolico do Vaticano, com a assistencia dos Emmos. e Rvms. Srs. Cardeaes e voto dos Rvmos. Prelados officiaes e Consultores theologos, a Congregação de Ritos preparatoria para discutir sobre os milagres attribuidos á intercessão do Beato Gabriel da Virgem das Dores, clérigo professo da Congregação dos Padres *Passionistas*, milagres que se apresentaram no processo de canonização de dito Beato. Dizia-se também ter-se discutido a duvida sobre os milagres attribuidos á intervenção da Beata Margarida Maria de Alacoque, cuja causa de canonização está muito adeantada.

Canonização do B. João B. Vianney, Parocho de Ars. — S. Santidade, o Papa Bento XV, recebendo em audiencia Mons. Manier, Bispo de Bellay, exclamou sorridente. 'Eis o Bispo do parocho de Ars. Em que estado se acha a causa de vosso Beato? Chegou a hora de apresentar os milagres para sua canonização?' Mons. Manier respondeu que proseguia o processo apostolico e principalmente o exame de duas curações obtidas pela intercessão do B. João Vianney, depois de sua beatificação, que parecem apresentar os caracteres de verdadeiros milagres.

O Summo Pontifice manifestou a satisfação que lhe ia na alma e disse estas palavras. "Meu predecessor desejava vivamente poder canonizar o parocho de Ars, e com effeito, deve desejar-se que um exemplo tão assinalado se proponha a todos os Vigarios do mundo catholico".

Um museo de armas no Vaticano. — Enriqueceu-se o Vaticano com um novo museo, que se inaugurou na festa onomastica de Bento XV; nelle recolheram-se todas as armas antigas e modernas, que se acharam nos Palacios Apostolicos.

Santo Ignacio, Padroeiro de Vizcaya. — A pedido da Diputação de Vizcaya, a Santa Sé con-

cedeu áquelle Senhorio incluir entre os dias festivos e de preceito, o de Sto. Ignacio de Loyola, sempre que se tenha certeza moral de que será observado o preceito. Fundamentou a Diputação o pedido na devoção tradicional do povo euskarro ao glorioso Patriarcha de Loyola.

Um appello patriotico. — Por ocasião da inauguração de novas installações no Instituto do Butantan desta cidade, o Dr. Arthur Neiva, director do Serviço Sanitario do Estado, appellou ao governo paulista no sentido de trabalhar na preparação e obtenção da quinina brasileira.

O illustre cientista declarou que o problema foi desde o anno passado, estudado pelo Serviço Sanitario, em quasi todas as suas minucias, e nutre a esperanza de ver as altas autoridades do Estado, interessadas na resolução do importante problema, determinando a iniciação do preparo da quinina no instituto de Butantan.

O assumpto é premente, pois a escassez dos saes de quinina é grandissima, devido ás prohibições de exportação do insubstituivel febrifugo por alguns governos e possivel prohibição do governo de Norte America unico paiz de que agora a recebemos.

Si tal acontece, as falsificações que já alcançaram proporções inauditas, acabarão por impôr-se em todas as pharmacias, aggravando o mal do impudismo que tantas victimas faz no Brasil.

A resolução favoravel do problema será um inestimavel beneficio presente e futuro para nosso povo.

Dr. Fernando Lobo. — Confortado com os sacramentos da Egreja, falleceu no Rio este illustre republicano historico e abnegado servidor da patria.

No regime ora vigente desempenhou cargos de grande responsabilidade, sendo em todos elles modelo de honestidade e energia.

Tempo havia, retirou-se da actividade politica, vivendo para sua familia. Em 1914 acceitou o cargo de director do Banco do Brasil, desempenhando-o até os ultimos dias.

O venerando extincto nasceu na cidade de Campanha (Minas,) em 1851, e formou-se em direito, em S. Paulo.

Em Amparo. — Inauguraram-se no dia 10 do p. p. Fevereiro as notaveis reformas internas da Egreja Matriz da prospera cidade de Amparo.

Para a inauguração foi convidado e assistiu D. João B. Corrêa Nery, estimado Bispo da diocese de Campinas.

As festas realizadas perante innumerous feis foram brilhantissimas. *Homenagem ao Conego Pedro dos Santos.* No mesmo dia ás 17 horas o povo amparense tributou a seu illustrado vigario, revmo. conego Pedro dos Santos, merecida homenagem de admiração e carinho. A homenagem consistiu na offerta dum esplendido retrato do homenageado.

Foi orador official o dr. Arthur Pinto Lima, cujo discurso foi muito apreciado. Também falou o Exmo. Sr. D. João Nery que em bellissimas palavras, saudou o Sr. Conego Pedro dos Santos e todos os presentes. Parabens ao illustrado e zeloso sacerdote!

FE' E TRABALHO

Conferencia na «União Catholica Santo Agostinho» em 28 de Dezembro de 1916

(Continuação)

Um dos problemas que mais tem agitado as nações nos tempos modernos, é a questão social, é a ordem a se estabelecer entre o capital e o trabalho.

Deus sempre voltado para nós inundando-nos com a sua infinita bondade, mandou ao homem, no momento preciso, o magno Pontifice Leão XIII, Lumen Coeli! para esclarecer a humanidade e demonstrar como, segundo a sua Lei, a questão social devia ser resolvida. Nas conferencias do P. Gaffre vimos que em um departamento do Sudeste da França, foi observado o que se deu entre duas poderosas usinas concorrentes. Uma dellas que adoptava os conselhos do Pontifice luminoso, conseguiu atravessar annos de trabalho, sem greves, sem nenhuma perturbação na sua vida industrial. A outra, avêssa aos ensinamentos da Igreja, soffreu, durante longo tempo, as mais graves complicações e desordens do socialismo.

O que de mais empolgante se notava na primeira, era a ordem absoluta no trabalho e na familia.

O operario não temia a superveniencia dos filhos porque recebia da administração uma porcentagem, assim distribuida: dos lucros annuaes da empresa era tirada uma parte respeitavel, destinada aos operarios, na proporção de boccas inuteis para o trabalho, mulheres, creanças e enfermos, que cada operario tivesse em casa. Ora, ahí temos o trabalho guiado pela Igreja, pela religião, pela fé.

E quando o homem, infringindo a lei do Decalogo, se vê, num apice, senhor de uma fortuna rapida e não reflecte sobre a fragilidade desses bens, cae um dia na adversidade, a sua desolação é cruel e vê em torno de si o vacuo da bajulação... Por isso mesmo é que Quadrupani diz:

“A maior parte dos ricos e grandes, são rodeados de pessoas venaes, as quaes falsamente se intitulam seus amigos, porque só o são das suas mesas, da sua riqueza e protecção; mas nem disto se apercebem porque a moeda falsa brilha mais que a verdadeira.

O trabalho sem as leis da moral, isto é, sem a fé, sem uma base solida de pureza, é safaro; e em vez de abençoado e util, de fecundo e edificante, elle é as mais das vezes, causa de males profundos. Ainda não se viu um homem de fé, que pelo seu trabalho moderado tenha acumulado riqueza, tenha ascendido a posições de destaque que nos ultimos dias de sua vida haja soffrido as maguas da adversidade. No emtanto, nós vemos constantemente, grandes quedas de individuos que, depois de haverem brilhado no amplo scenario da fortuna, rolam das alturas da fama e da gloria, para os socaleos esconsos da vulgaridade plebéa.

E' que os seus triumphos materiaes na vida,

afastados do Decalogo, não tinham a consistencia granitica da fé, não fôra um edificio levantado sobre a base divina dos sacramentos, nem sobre a suavidade consoladora das orações, nas quaes agradeassem a Deus, os bens que conquistaram.

Então, a sua alma isolada, o seu coração sem Deus, os seus sentimentos sem caridade, numa revolta indomavel de raiva e odio, blasphemam, jogando para o ar o desabafo e o desespero. Todo o seu ser é um vulcão de rancores, toda a sua existencia uma escuridão de maguas. Tal não se dá porem, com aquelle, que, no labutar da vida, cheio de fé irradiando bondade, apegado á doutrina da Igreja, sente um dia, por um designio da Providencia, o peso amargo de atribulações.

Este acceta o soffrimento como uma graça que lhe acena as portas do Céu. «Job não attribuia aos chaldeos, nem ao fogo, nem ao demonio, as desgraças que teve; attribuia á divina vontade porque não olhava para a vara que o açoutava, mas sim para a divina mão que della se servia para açoutal-o e exclamava: *Sicut Domino placuit ita factum est: sit nomen Domini benedictum.* Aconteceu o que aprouve ao Senhor, bemdito elle seja.

E' do maior poeta portuguez este soneto:

Se considero o triste abatimento
Em que me faz jazer minha desgraça,
A desesperação me despedaça
No mesmo instante o fragil soffrimento:

Mas subito me diz o pensamento
Para aplacar-me a dor, que me trespassa,
Que este que trouxe ao mundo a lei da graça,
Teve num vil presepe o nascimento.

Vejo na palha o Redemptor chorando,
Ao lado a mãe, prostrados os pastores,
A milagrosa estrella os reis guiando:

Vejo-o morrer depois, oh peccadores,
Por nós, e fecho os olhos, adorando
Os castigos do ceu como favores.

* * *

Quando procuramos demonstrar que o trabalho sem fé e sem Deus, sem o coração pousado no Creador, não é um trabalho proficuo, queremos concluir que, se a vaidade humana delira pelos bens da terra, pela riqueza, é necessario que o homem se ajoelhe diante de Deus e se submeta á sua vontade, seja ella qual for; porque, trabalhar sem o auxilio divino, enriquecer sem a vontade suprema é lançar para o futuro a semente geradora de amarguras! Dar ao trabalho uma feição autonoma, exclusivamente humana, é tornal-o insubsistente e arido, falho e mau.

Falho, porque sem a columna da fé, sem a intervenção divina, sem as bençams do ceu, é improductivel. Mau, porque caracteriza o afastamento da bondade christã, e consequentemente o homem se satanisa, não ama o proximo, não tem caridade com elle, espesinha-o, soffoca-o, esmaga-o, mata-o!

(CONTINUA)

LELLIS VIEIRA

A ASTRONOMIA

E' A ASTRONOMIA indubitavelmente uma das sciencias mais interessantes que conhecemos; podemos denomina-la—*sciencia do céo*—tão bello e tão puro é o seu estudo.

A vista do firmamento desperta a curiosidade não só das crianças, como também daquelles que nunca folhearam um livro de cosmographia ou de astronômia.

Especialmente no que diz respeito á fórma da terra, é que a curiosidade delles toma as maiores proporções.

Querem saber se a terra termina n'algum lugar que se possa encontrar andando-se sempre na mesma direcção.

Se lhes dissermos que é uma bola, quererão saber em que se assenta.

Para satisfazermos esta natural curiosidade, é bastante narrarmos a historia de alguns navegantes celebres que realisaram viagens ao redor do mundo.

Em poucas palavras podemos provar que a terra acha-se completamente isolada no espaço.

E' sufficiente dizermos que, uma vez conhecidas todas as partes da terra e como não foi possível encontrar-se a base em que ella se assenta, claro está, pois, que ella acha-se isolada no espaço, como isolados da terra ficam os balões e aeroplanos.

Não é nosso intuito fazermos um estudo sobre a terra e sim apenas dizermos muito ligeira e superficialmente, alguma cousa sobre a astronomia.

Os chaldeus e egypcios observaram os astros com grande attenção e interesse, porém a historia authentica desta sciencia só começa em Thales e Pythagoras.

Thales, seis seculos antes de Jesus - Christo, ensinou a esphericidade da terra, a obliquidade da ecliptica e deu a verdadeira explicação dos eclipses.

Pythagoras foi quem primeiro revelou o movimento diurno da terra sobre o seu eixo e o seu movimento annual ao redor do sól; os cometas, assim como os planetas, foram por elle incluídos no systema solar.

Hipparco, cerca de 160 annos antes da era christã, inventou o astrolabio, instrumento de que se servia para as observações astronomicas; determinou a duração do anno tropico, a das revoluções da lua relativamente ás estrellas, ao sól, a seus nós e ao seu apogeu; descobriu a precisão dos equinoxios e deu o methodo de fixar a posição dos lugares sobre a terra, por meio da latitude e longitude, tendo sido o primeiro que empregou, para a determinação da longitude, os eclipses da lua.

Finalmente Ptolomeu coordenou e rectificou todos os trabalhos de seus antecessores, accrescentando novas observações e descobrimentos, com o

que pretendeu fundar um systema completo, o que foi universalmente seguido e que expoz na sua importante obra — *Almagesto*.

Collocava a terra no centro do universo e os astros movendo-se ao redor della, em circulos excentricos.

Copernico, no seculo XVI, inaugurou a nova phase da astronomia.

Demonstrou cabalmente os erros do systema de Ptolomeu e adoptou o systema em que todos os planetas giram ao redor do sól, do occidente para o oriente e que dá á terra dois movimentos, que são: um de rotação sobre si mesma e outro de revolução ao redor do sól.

Os philosophos da antiguidade já tinham idéas, embora mui vagas, a esse respeito; cabe, porém, a Copernico a immortal gloria de tel-as reduzido a um systema baseado em innumerables observações e calculos.

Apezar de claras, o que é hoje, mas que não era antigamente, tiveram que lutar as idéas de Copernico para sahirem finalmente victoriosas.

F. P. SALLES

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	253\$800
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	5\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	6\$000

Donativos extraordinarios

Revma. Superiora do Collegio dos Anjos — Botucatú.	5\$000
Uma Devota — Botucatú.	2\$000
Total	275\$800

NOSSOS DEFUNCTOS

S. PAULO — D. Anna Amelia de Oliveira Nazareth, Archiconfrade do C. de Maria.

SERTÃOZINHO — D. Marietta Andrade Vianna. CAMPINAS — Sr. João Ferreira Queiroz, Sr. Joaquim de Souza Aranha.

RIO NOVO — Confortados com os Santos Sacramentos deram sua alma a Deus: O Sr. Commendador José Ferreira de Castro Villar, D. Eugenia Furtado Murgel.

S. MANOEL — D. Marcolina Costa Gonçalves. PARANAGUA' — D. Maria Paralina Pereira Souza. Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. famílias enlutadas.
R. I. P.

A NOTA SCIENTIFICA

Constipações ou resfriados

sr. Hygino fez uma série de gestos alarmantes, fechou os olhos, abriu a bôcca, enrugou o labio superior, e sustou a respiração por alguns segundos. Depois espirrou tres vezes, assôu-se com tanta fôrça como si tocasse um trombone, e julgou-se no caso de me dar algumas explicações.

— Constipo-me por menos de nada: uma corrente de ar, o passar do sôl para a sombra, a permanencia em um lugar humido, enfim, uma coisa qualquer. Hontem resfriei-me dando corda ao relógio. Estando já em roupas de dormir, lembrei-me de que não déra corda ao relógio. Pois, bem: o tempo que gastei em ir ao cabide onde penduro a roupa, e realizar a operação que havia esquecido, foi sufficiente para que me constipasse. Que devo fazer para evitar tamanha calamidade?

— O remédio é muito simples meu amigo: subtrahir-se ás causas que produzem o mal, e para isso tem o amigo dois processos de igual valor: primeiro, não se expor á corrente de ar, não passar do sôl á sombra, não permanecer em lugares humidos, nem esperar que esteja em camisola de dormir para dar corda ao relógio.

Segundo, fazer todas essas coisas sem constipar-se, apesar dos effeitos resfriantes que a todas essas causas o amigo attribue.

Um pouco de physiologia fará com que o amigo comprehenda o que vou dizendo, e, depois, um pouco de therapeutica servir-lhe-á para saber como se curam de prompto e bem as taes constipações ou resfriados.

A pelle e as mucosas têm funcções analogas e concomitantes, que em determinados momentos resultam antagonicas.

A pelle está aparelhada para lutar contra o ambiente cosmico que nos rodeia, frios, ventos, humidades, calores, etc., e as mucosas que constituem a capa interna, a defêsa dos órgãos mais delicados, cumprem funcções semelhantes, porém de um modo differente e de maior complicação biologica, porque ellas são a séde de uma sensibilidade exquisita.

A pelle supporta, com impunidade relativa, pressões, contactos com substancias pulverulentas ou gazosas (ás vezes irritantes,) e se congestiona ou põe exangue, conforme os casos; porém, as mucosas não poderiam supportar estas mesmas influencias sem se inflammarem; as mucosas são mui sensiveis e não admittem supplementos de trabalho sem protestar.

As palavras constipação e resfriado servem para designar *mucitis* de menor quantidade, devidas directa ou indirectamente a desequilibrios thermicos; *mucitis* que, mesmo quando não passem das fossas nasaes, podem ser de funestas consequencias, pelas molestias que occasionam, propagando-se aos ouvidos, larynge e demais órgãos li-

mitrophes. Além disso, tiram o olfato, o gosto, e até a vontade de fallar de politica...

Estas *mucitis* podemos fazel-as abortar logo no começo, com meios tão singulares como os seguintes:

Um banho geral tepido, seguido de fricções estimulantes com alcool aromatizado; a permanencia na cama, ingerindo um *ponche* de leite adoçado com mel, que admitte a incorporação de uma gemma de ovo e uma colhér de cognac ou rhum; um copo de vinho onde se tenha cozido uma rolinha de limão e um pedaço de canella. Estes remedios, chamados caseiros, e em cuja confecção cabem grandes variações, são muito agradaveis, nada perigosos, economicos, e estão consagrados pelo prestigio tradicional, que com os seus louvores lhes renderam os nossos antecessores.

Conheço certo cozimento peitoral, composto de passas, figos, ameixas e assucar, que gosa de grande popularidade. Attribuem-se-lhe virtudes quasi tão grandes como a do maravilhoso balsamo de Ferrabraz, e tem ferventes devotos entre a gente do povo.

Claro é que tão sãos conselhos mais parecem ser de um curandeiro que de um médico, e só podemos dal-os, os medicos que temos especialissimo conceito da nossa missão social, e tomamos a sério o divino preceito de amor ao proximo, que, já muito infeliz por haver perdido a saúde e ter que pagar as contas do médico e do pharmaceutico, terá que felicitar-se si Deus lhe deparar um médico de consciencia que, não sómente cuide da sua saúde, mas attenda aos interesses do doente e não o obrigue a gastos superfluos ou ruinosos.

Medicos ha que põem a importancia do mais leve resfriado a igual altura da sua invejavel reputação de sabios. Um destes, com o qual eu costumava entreter agradaveis práticas, dizia-me:

— Desengana-te, meu caro: certa classe de clientela nos impelle inevitavelmente para o pedantismo scientifico, pois, quando vem consultar-nos, deslumbrada pelo prestigio de que justa ou injustamente gosamos, julgar-se-ia lograda, relacionando o importe da consulta com a vulgaridade do seu mal e a simplicidade do remedio empregado.

Eu não receito nunca uma infusão de flores de sabugueiro ou de outras folhas medicinaes, si não quando se trata de um pobre diabo, cuja opinião me tenha sem cuidado. O cliente distincto precisa de uma therapeutica distincta, em harmonia com a sua cathegoria.

Um literato endinheirado suará com uma infusão de ulmaria, e até lhe causará certo prazer saber que a tal planta pertence á distincta familia das rosaceas e leva o aristocratico nome de florão ou rainha dos campos. Para um senador, está indicado o *calotropis procera*, que não existindo na Europa nem na America, é planta que só em mui raras pharmacias póde encontrar-se o que contribue para que se fórme alto conceito da nossa sabedoria e da virtude de um remedio que faz suar sómente em ter que procural-o...

DR. JOÃO LOPES DE REGO



CONSCIENCIA SATISFEITA

O que abaixo se vai ler traduz apenas a realidade dos factos passados com o que assigna estas linhas.

Ha dias achava-me passando muito mal de um resfriado que me atacára o peito produzindo forte tosse fatigante, bastante febre, grande expectoração de escarros e fastio absoluto que, reunidas, muito me tinham abatido. Após ter em vão usado diferentes remedios continuava a soffrer, quando a conselho de um amigo, comecei a usar o já tão conhecido «Peitoral de Angico Pelotense». Antes de findar o primeiro vidro logo ás primeiras colheradas, manifestavam-se as melhoras que rapidamente se transformaram em completa cura.

Forte de minha experiencia, sinceramente aconselho aos que se acharem em iguaes condições de saude, a uzar o «Peitoral de Angico Pelotense», certo de que rapidamente colherão beneficos resultados.

Pelotas, 3 de Setembro de 1906
Hermenegildo de Azevedo Nunes



Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS

DEPOSITOS NO RIO: Drogarias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.

EM S. PAULO: Drogarias—Baruel & Cia., Braulio & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia. Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS: Companhia Sanfista de Drogas e outras casas.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrucção solida e educação esmerada.

Reabrem-se as aulas no dia 1.º de Fevereiro.

Enviem-se prospectos.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

Atelier de Photographura

G. TOMASONI

Olhos em zinco e cobre

Para obras illustradas, catalogos, jornais, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusta de Jesus, 41

Telephons, 87.96 S. PAULO